



**MAIRA JULIANA DA SILVA DO NASCIMENTO**

**O POTENCIAL DA LITERATURA DE ALINE BEI NO  
AMADURECIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DO  
ENSINO BÁSICO**

**LAVRAS-MG**

**2023**

**MAIRA JULIANA DA SILVA DO NASCIMENTO**

**O POTENCIAL DA LITERATURA DE ALINE BEI NO AMADURECIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Graduação em Letras Licenciatura Plena, para obtenção de título de Licenciada.

Profa. Dra. Larissa da Silva Lisboa Souza

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2023**

**MAIRA JULIANA DA SILVA DO NASCIMENTO**

**O POTENCIAL DA LITERATURA DE ALINE BEI NO AMADURECIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Graduação em Letras Licenciatura Plena, para obtenção de título de Licenciada.

APROVADA em 27 de novembro de 2023

Dra. Larissa da Silva Lisboa Souza

Dra. Andréa Portolomeos

Dra. Gisele Novaes Frighetto

Profa. Dra. Larissa da Silva Lisboa Souza

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, às minhas irmãs, às minhas amigas e ao meu namorado pelo incentivo.

Ao Programa de Graduação de Letras Licenciatura Plena.

À Universidade Federal de Lavras pelo apoio financeiro.

Muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a investigação do potencial da literatura contemporânea, por meio da análise do romance **Pequena Coreografia do Adeus** de Aline Bei (2021), em sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento e crescimento dos estudantes do ensino básico, mediante o aprimoramento das habilidades socioemocionais. Para isso, debruçou-se sobre as contribuições de Nepomuceno e Portolomeos (2022) e Rildo Cosson (2021) no que concerne ao ensino da literatura. A fim de compreender a dimensão emocional da recepção do texto literário, este trabalho também se fundamentou na teoria de Wolfgang Iser (1996) e nos estudos de Vincent Jouve (2002). Ademais, examinou-se a forma como o ensino de literatura é abordado na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, o documento oficial da educação brasileira, homologado em 2017, com o propósito de avaliar a eficácia de suas diretrizes no que tange ao fomento do aprimoramento socioemocional dos estudantes a partir do romance analisado. Este estudo almeja contribuir para o debate sobre o papel da literatura na formação integral dos alunos do ensino básico, bem como para a compreensão de como a educação literária pode ser um catalisador essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo, assim, uma educação mais completa e humanizadora em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

**Palavras chaves:** Literatura contemporânea. Habilidades socioemocionais. Ensino básico.

## ABSTRACT

This study aims to explore the potential of contemporary literature, through the analysis of Aline Bei's novel **Pequena Coreografia do Adeus** (2021) in its capacity to contribute to the development and growth of basic education students by enhancing their socio-emotional skills. To achieve this, it draws upon the insights of Nepomuceno and Portolomeos (2022) and Rildo Cosson (2021) regarding literature education. In order to grasp the emotional dimension of literary reception, this work also builds upon Wolfgang Iser's theory (1996) and Vincent Jouve's studies (2002). Furthermore, it examines how literature education is addressed in the **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), the official educational framework in Brazil, ratified in 2017, with the purpose of evaluating the effectiveness of its guidelines in promoting socio-emotional enhancement of students through the analyzed novel. This study aspires to contribute to the discourse on the role of literature in the holistic development of basic education students, as well as to the understanding of how literary education can be an essential catalyst for the development of socio-emotional skills, thus fostering a more comprehensive and humanizing education in line with the demands of contemporary society.

**Keywords:** Contemporary literature. Socio-emotional skills. Basic education.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO BÁSICO..	11
2.1	O texto literário e a humanização do indivíduo: ensino crítico-reflexivo a partir das aulas de literatura .....	16
3.	PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE ALINE BEI AOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO?.....	20
3.1	Autora e obra .....	20
3.2	O romance “Pequena Coreografia do Adeus” na sala de aula.....	24
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar como a literatura da escritora Aline Bei pode ser um potencial aos desenvolvimentos e crescimentos dos estudantes do ensino básico a partir dos pressupostos de Nepomuceno&Portolomeos (2022) e Cosson (2021), os quais trazem contribuições a respeito do ensino de literatura. Para alcançar esse objetivo, será realizado a análise do romance **Pequena coreografia do Adeus** (2021), com o intuito de discutir o ensino da literatura como uma via para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A literatura transcende as fronteiras do tempo e espaço, permitindo que os leitores mergulhem em histórias e experiências que podem não apenas enriquecer seu conhecimento, mas também tocar profundamente em suas emoções, o que consequentemente os humanizam (CANDIDO 2011). Ligada à via da emoção, a afetividade dos leitores é complexa, pois os textos literários podem evocar uma ampla gama de sentimentos, desde a empatia e compaixão até a alegria e a tristeza (JOUVE 2002). Neste contexto, também será abordado de que maneira a literatura age como um veículo de conexão emocional entre texto e leitores, enriquecendo assim a experiência humana.

Segundo Cosson (2021), é amplamente conhecido que o ensino de literatura muitas vezes é negligenciado nas escolas e um dos motivos para que isso ocorra é a desvalorização das disciplinas de humanidades quando houve o avanço dos governos neoliberais norte-americanos e britânicos em 1980. Para tanto, a pressão por um ensino automatizado, focado na preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares, acaba sendo uma consequência da disseminação desse sistema neoliberal, o que também se torna um grande obstáculo, especialmente no ensino de literatura, uma vez que a maioria das abordagens metodológicas utilizadas se concentram apenas na classificação e identificação de movimentos literários, relegando a leitura por prazer a um segundo plano (COSSON, 2021).

É essencial ressaltar que o sistema educacional brasileiro reflete a lógica de uma sociedade capitalista, que valoriza a produtividade. De acordo com Byung-ChulHan (2015), a sociedade contemporânea é caracterizada pela "hiperprodutividade". O autor argumenta que, na atualidade, as pessoas estão cada vez mais submetidas à lógica da produtividade, tanto no trabalho quanto em suas vidas pessoais. Essa constante pressão para ser produtivo acaba levando ao esgotamento, uma vez que não há mais espaço para o ócio e a contemplação.

Ora, se a sociedade valoriza a "hiperprodutividade" e negligencia a contemplação, é evidente que as manifestações artístico-culturais, incluindo a literatura, tornam-se irrelevantes dentro da perspectiva capitalista ou apenas são sugeridas para determinados fins, como os vestibulares. Com relação ao contexto escolar, os estudantes, especialmente aqueles no ensino médio, enfrentam uma carga excessiva de cobranças, uma vez que alguns destes já estão inseridos no mercado de trabalho e, em decorrência disto, há a dificuldade em conciliar estudo e trabalho. Essa sobrecarga imposta a eles também pode levar ao esgotamento e a problemas emocionais, conforme discutido por Byung-ChulHan.

Nesse contexto, a literatura pode ser uma possibilidade no que diz respeito a um ensino mais humanizado, contrapondo-se à abordagem neoliberal, já que, de acordo com Candido (2011), a texto literário pode levar o leitor a refletir sobre sua própria realidade e a sociedade que ele vive. O autor argumenta que o texto ou uma obra literária é capaz de retratar a diversidade de experiências humanas, permitindo que os leitores ampliem sua compreensão do mundo, além de possibilitar a este a habilidade de questionar e refletir sobre sua própria condição e sobre os valores e normas da sociedade.

Portanto, é de extrema importância repensar abordagens que automatizem o ensino e desenvolver a leitura literária de maneira significativa, colaborando tanto para a formação intelectual dos estudantes quanto para o seu amadurecimento emocional. Nesse sentido, a obra **Pequena Coreografia do Adeus** de Aline Bei de 2021 pode desempenhar um papel fundamental no ensino básico, pois retrata a realidade de muitos alunos brasileiros, especialmente aqueles do ensino público.

Júlia, a personagem principal, vivencia situações de violência familiar além de tentar lidar com a separação dos pais. Em decorrência dessas situações, a protagonista passa por um profundo desenvolvimento emocional ao longo da história, enfrentando desafios emocionais e psicológicos. A autora aborda poeticamente todo processo de vida da personagem, ainda que sua vida fosse permeada por problemas como a violência, tornando sua narrativa empática e atraente para aqueles que vivenciam ou não situações semelhantes.

Para mais, o trabalho também busca compreender de que forma a obra contribui para a formação dos professores, uma vez que seu enredo se desenrola no ambiente escolar e evidencia a importância da formação humanizada dos educadores para lidar com alunos que enfrentam problemas pessoais.

Espera-se compreender a relevância da literatura como um recurso pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes do ensino básico. Além disso, busca-se entender de que maneira a literatura pode estimular a reflexão crítica, a empatia, a ampliação de horizontes e a compreensão da diversidade humana, possibilitando que os alunos sejam não apenas indivíduos mais intelectualmente preparados, mas também mais sensíveis e conscientes de seu papel na sociedade. Dessa forma, a literatura possivelmente emerge como uma manifestação artística de transformação capaz de fomentar a formação integral dos estudantes, promovendo uma educação mais humanizada e proporcionando-lhes meios de como lidar com os desafios emocionais e sociais que enfrentarão ao longo de suas vidas.

## **2 DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO BÁSICO**

É inegável que a sociedade brasileira contemporânea está profundamente enraizada em um sistema capitalista que molda não apenas as estruturas econômicas, mas também as instituições de ensino. Nesse contexto, as escolas muitas vezes refletem a ênfase na produtividade e na preparação para o mercado de trabalho, relegando a segundo plano a promoção de uma abordagem crítica e reflexiva e impossibilitando que os textos sejam trabalhados de forma adequada. Isso se torna especialmente evidente nas aulas de literatura, onde os textos literários podem servir como um meio para fomentar a humanização e a reflexão dos estudantes.

Levando em consideração que a sociedade é perpassada por essas características, cabe destacar que o ensino de literatura que preza pelo desenvolvimento crítico e reflexivo, por exemplo, acaba sendo também negligenciado já que se distingue da produtividade, da automatização e da reprodução daquilo que o professor diz e os estudantes concebem como verdade sem questionamentos e reflexões.

Nessa direção, o ensino que preza pela individualidade e se desdobra de forma automatizada é caracterizado pelo sistema neoliberalista que tem sido amplamente adotado em muitos sistemas educacionais ao redor do mundo, baseado em uma abordagem que prioriza a competição, a mercantilização e a busca por resultados quantificáveis. Rildo Cosson (2021) argumenta sobre influência neoliberal no ensino:

[...] Outro traço é a padronização que, ao estabelecer padrões gerais a serem seguidos para obter resultados confiáveis, **termina por minar a criatividade dos professores nas salas de aula e restringir a liberdade das escolas em oferecer um ensino mais significativo ao contexto de seus alunos** (grifo nosso). Há também a ênfase em reduzir a escolarização a disciplinas básicas que não constam nos testes nacionais e internacionais, medida que leva à diminuição do tempo curricular e até eliminação de outras disciplinas, sobretudo aquelas ligadas às Humanidades e mais difíceis de serem mensuradas por meio de testes aplicados massivamente. (COSSON, 2021, p.37-38)

É evidente que o ensino influenciado pelo sistema neoliberal acarreta uma perda significativa para o ensino-aprendizagem, tanto para o professor, quanto para o aluno, bem como salienta o autor. A padronização do ensino acaba sendo um fator negativo já que este não é apropriado e direcionado para o contexto de determinada turma. No entanto, é fundamental desconstruir essa visão de ensino, pois ela contribui para a reprodução de desigualdades, à desvalorização de habilidades não quantificáveis e à perda do propósito educacional.

Uma das vias para que o ensino de literatura não seja automatizado e que contribua para a aprendizagem dos estudantes é a utilização de situações reais e de temas que perpassam a vida dos alunos, a fim de que estes atribuam um significado para o aprendizado, já que tal ensino transcende o ensino automatizado, não se resumindo apenas na leitura rasa de um texto literário, bem como apenas a identificação e classificação de determinada escola literária. Ainda que B. Kumaravadivelu (2001) discorra sobre o ensino de línguas, é possível considerar que o ensino de literatura também:

[...] deve ser sensível a um determinado grupo de professores que ensinam um determinado grupo de alunos que buscam um determinado conjunto de objetivos em busca de um contexto institucional específico dentro de um local específico. (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 538)

Para tanto, partir da realidade do aluno contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e de sua autonomia intelectual, uma vez que quando os conteúdos são relacionados com situações reais e problemas os quais os alunos enfrentam em suas vidas cotidianas, eles são instigados a refletir e buscar soluções de forma independente e coletiva para a resolução de tais

problemáticas. Assim, por meio dessa metodologia, torna-se mais fácil estimular o interesse pelo conhecimento, pois, a partir da experiência literária, os estudantes podem perceber como o aprendizado pode ser aplicado para resolver questões relevantes em suas próprias vidas.

Assim como Rildo Cosson (2021), B. Kumaravadivelu (2001) também argumenta que a abordagem neoliberal limita o potencial do ensino, negligenciando a complexidade da aprendizagem de línguas e a diversidade de experiências dos estudantes. O autor também expõe sobre a importância de promover a interculturalidade e a sensibilidade cultural e que o ensino de línguas deve ir além do mero domínio linguístico e se preocupar em desenvolver a consciência cultural dos alunos, permitindo-lhes compreender e apreciar as diferentes perspectivas culturais. Assim, considerando que as obras literárias são manifestações artístico-culturais, faz-se necessário ressaltar a importância de entender tais textos a partir de um viés em que os autores consideram como um despertar de consciência dos alunos.

Como a educação básica é perpassada pela **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) de 2017 é necessário seguir as suas orientações em relação às aulas de literatura, a fim de desenvolver um ensino literário que promova a criticidade e reflexão. A BNCC propõe algumas competências gerais para a educação básica que podem ser garantidas com aulas de literatura que adotam uma metodologia baseada numa recepção emocional e particular do texto literário. Citamos algumas dessas competências, as quais são apresentadas na abertura do documento como competências gerais que perpassam o ensino básico:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, P. 12)

A BNCC enfatiza a importância da leitura de fruição e elenca as seguintes competências e habilidades:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. (BRASIL, 2018, p. 493)

Entretanto, ainda que o documento apresente contribuições para um efetivo trabalho com a literatura, segundo Nepomuceno e Portolomeos (2022), ele também apresenta contradições que comprometem o processo de letramento literário e de emancipação emocional dos alunos, como é caso de orientações textualistas, de base imanentista, que promovem um ensino de literatura baseado na extração de sentidos únicos para os textos, desconsiderando as experiências pessoais dos leitores, já que o documento enfatiza a leitura rápida, como pela internet. Logo, as autoras reconhecem a necessidade de criar:

[...] uma política educacional que garanta os ganhos emocionais e cognitivos – com o desenvolvimento da sensibilidade para a alteridade e a configuração criativa do imaginário – implicados na atividade solitária e lenta desse tipo específico de leitura. (NEPOMUCENO&PORTOLOMEOS, 2022, P.19)

Segundo Antonio Candido (2011), a literatura é um bem inalienável na medida em que contribui para o aprimoramento humano. O indivíduo é formado igualmente pela razão e pela emoção, sendo que essa última vem sendo negligenciada tanto pelo documento oficial, a BNCC, quanto pelo caráter pragmático da sociedade, o que transparece na grande maioria dos currículos escolares.

Nessa esteira, questões sociais urgentes deixam de ser exploradas, o que implica em um grande índice de evasão escolar dos indivíduos que não se sentem contemplados pelos padrões históricos e socialmente construídos e replicados acriticamente por nossa sociedade. A formação utilitária, voltada sobretudo para o mundo do trabalho, revela-se precária na medida em que o cidadão muitas vezes não consegue entender e lidar com suas próprias emoções, com sua própria história e, assim, não está devidamente preparado também para lidar com as adversidades da vida e do trabalho de maneira satisfatória.

Desde as abordagens de recepção, como as teorias recepcionais elencadas por Luiz Costa Lima (1979), até Rildo Cosson (2021) abriu-se um caminho para a exploração de outras estratégias no ensino da literatura. Estas partem da perspectiva individual e emocional com que os textos são recebidos, ou seja, elas enxergam a leitura literária em sua especificidade como o eixo central das aulas.

Isso contrasta com métodos que se baseiam principalmente na cronologia da literatura – que tratam a história literária como uma sucessão superficial de escolas e características associadas a determinados autores (COSSON, 2021) – ou na abordagem que subestima a singularidade de cada obra literária, transformando-a em mero pretexto para abordar conteúdos linguísticos (LAJOLO, 1982).

Através das lentes das abordagens recepcionais, os textos literários obtêm significados a partir das experiências únicas de cada leitor. Isso permite uma compreensão das obras literárias por meio da lente da plurissignificação ou multissignificação. Um conceito relevante a ser destacado nesse contexto é o de "vazios", cunhado por Wolfgang Iser (1996). Esse conceito ajuda a entender a natureza peculiar da leitura literária, incentivando abordagens mais eficazes nas aulas de literatura. Ele nos lembra que as obras literárias podem ser consideradas estruturas incompletas, aguardando a contribuição da imaginação e criatividade do leitor durante o ato de leitura, o que também evidencia o aspecto emocional envolvido na experiência de leitura de um texto literário.

Para além das contribuições das teorias recepcionais, Vicent Jouve (2002) também respalda o ensino de literatura desautomatizado, uma vez que o autor enfatiza sobre o papel do processo afetivo na leitura literária, destacando como os leitores se conectam emocionalmente com personagens e enredos. Isso influencia a interpretação das obras, permitindo que os leitores projetem suas próprias emoções e experiências. Essa ligação emocional não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também afeta a percepção das mensagens ideológicas presentes nos textos, tornando a interpretação mais pessoal e subjetiva.

Nesse mesmo contexto, é relevante observar que aulas construídas com foco na interpretação pessoal de um texto podem cultivar dinâmicas de sala de aula que necessitam levar em conta as diversas perspectivas dos alunos. Isso contribui para que tais aulas promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais cruciais para uma sociedade mais justa e equitativa, como a valorização da diversidade e a empatia.

## 2.1 O texto literário e a humanização do indivíduo: ensino crítico-reflexivo a partir das aulas de literatura

Antes de entender como a literatura pode contribuir para o aprimoramento de habilidades socioemocionais é necessário entender quais habilidades são essas e o que elas significam para os estudantes.

As habilidades socioemocionais são aquelas pouco desenvolvidas no que se refere ao ensino que visa a competitividade ou apenas mero entendimento de determinado assunto, o que estaria relacionado ao plano cognitivo e não ao da emoção. Elas abrangem competências relacionadas à compreensão e gestão de emoções próprias e alheias, bem como a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis (MARIN *et al.*, 2017).

Segundo a **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico** (OCDE, 2015), essas competências, como a inteligência emocional, empatia, comunicação eficaz, resolução de conflitos, tomada de decisões informadas, autocontrole emocional, habilidades sociais e resiliência, são essenciais para promover o bem-estar emocional, alcançar sucesso em diferentes aspectos da vida e enfrentar desafios com eficácia. Para mais, tais habilidades podem impactar no desenvolvimento humano, na realização acadêmica e profissional e na construção de sociedades mais resilientes e equitativas.

Para entender melhor tais habilidades, recorreu-se às contribuições de Gardner (1997) que argumenta sobre as inteligências múltiplas, as quais são interligadas ao desenvolvimento de determinadas habilidades. Assim sendo, entende-se como inteligências múltiplas: inteligência linguística, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Das inteligências supracitadas, interessa saber que as que mais percorrem este trabalho são as inteligências interpessoal e intrapessoal, uma vez que a primeira se refere à compreensão de sentimentos alheios, enquanto a segunda é entendida como a compreensão de si mesmo e de suas atitudes (GARDNER, 1997).

Alinhada à perspectiva de Vygotsky (2010), Marin *et. al* (2017) apresenta a influência do contexto social no desenvolvimento socioemocional do indivíduo:

(...) o desenvolvimento socioemocional aponta para o caráter social aprendido e das emoções que, por sua vez, suscitam pensamentos e ações. Com base nesta perspectiva, Piske (2013) afirma que o desenvolvimento socioemocional

refere-se às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado social. (MARIN et. al, 2017, p.95)

Como bem coloca a autora, o contexto social no qual o indivíduo está sujeito acaba por influenciar diretamente nos sentimentos e nas emoções destes. A vida pessoal e familiar também pode influenciar nesses dois elementos e, muitas vezes, essas habilidades não são desenvolvidas adequadamente fora do âmbito escolar, por exemplo.

A experiência literária pode trazer ganhos ao indivíduo, no que tange ao aprimoramento das habilidades socioemocionais, entretanto, muitas vezes é restrita apenas às classes mais privilegiadas, como bem discorre Antônio Cândido (2011):

Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas. (CANDIDO, 2011, p.174)

Ora, se muitos estudantes não têm contato com leitura de textos literários em casa (esses citados por Antonio Candido), é fundamental que a escola possibilite tal experiência, já que, segundo o autor, ela contribui para humanizar ainda mais os estudantes, e ao mesmo tempo a instituição proporcionará um direito que, comumente, é garantido apenas às classes privilegiadas.

Para além do papel da escola como asseguradora do direito dos estudantes em conceber a literatura, é fundamental que o professor leve em consideração as teorias recepcionistas como a de Wolfgang Iser (1996) que garantem a leitura de fruição e não uma mera leitura superficial. É necessário que o professor tenha uma formação literária capaz de identificar as lacunas presentes no texto literário e preenchê-las.

Assim sendo, é importante considerar as significações dos estudantes, que vivenciam experiências distintas, portanto, a leitura acontece de maneira subjetiva. A partir dessa perspectiva, o ensino-aprendizagem da literatura passa a ser mais produtivo, uma vez que o

professor precisa atuar como mediador do texto literário e não como ditador de um significado único para o texto.

Ainda sobre a experiência estética a partir de um texto literário, é importante salientar que situações reais, quando representadas através da arte, despertam outro efeito no leitor, por exemplo, como quando lemos alguma notícia no jornal, tal notícia acaba por passar despercebida, enquanto representada pela arte, graças a um arranjo específico de palavras (CANDIDO, 2011) causam-nos um incomodo ou estranhamento, isto é, o prazer, como Aristóteles argumenta:

[...] todos sentem prazer nas imitações. Uma prova disto é o que acontece na realidade: as coisas que observamos ao natural e nos fazem pena agradam-nos quando as vemos representadas em imagens muito perfeitas como, por exemplo, as reproduções dos mais repugnantes animais e de cadáveres. [...] E que eles, quando vêem as imagens, gostam dessa imitação, pois acontece que, vendo, aprendem e deduzem o que representa cada uma, por exemplo, “este é aquele assim e assim”. Quando, por acaso, não se viu anteriormente o objecto representado, não é a imitação que causa prazer, mas sim a execução, a cor ou qualquer outro motivo do género. (ARISTÓTELES, 2008, p. 42-43)

É a partir das representações passíveis de serem reais na ficção, ou seja, a verossimilhança, também trabalhado por Aristóteles, que surge a possibilidade de o leitor vivenciar situações e experiências que talvez não seriam possíveis de se vivenciar no plano pragmático, e assim, a partir dessa experiência estética, seria possível que os estudantes do ensino básico se colocassem no lugar de determinado personagem vivenciando suas experiências ficcionais, entendendo mais sobre si e sobre o outro.

Olhando por esse viés, entende-se que a partir dessa experiência literária seria possível desenvolver habilidades socioemocionais ligadas às inteligências interpessoal e intrapessoal, uma vez que dizem respeito ao entendimento de si e do outro.

Segundo Luiz Costa Lima (1979), a leitura de fruição está relacionada com o prazer estético, ou seja, com fato de o leitor trazer consigo uma bagagem de conhecimentos e experiências que ele leva para a leitura para a significação do texto. Entrar em contato com a alteridade significa também que o leitor passa a ser crítico de seus próprios valores, o que está ligado ao efeito estético da obra, conforme propõe Iser (1996). Para esclarecer um pouco mais sobre a experiência estética, citamos Costa Lima que destaca:

[...] toda experiência estética, porque conceitualmente não controlável, não passa de uma experiência de reconhecimento, de reduplicação, de corroboração de valores, assim também o realce oposto do questionamento dos valores do leitor, que a obra provocaria, nos levará a exaltar a sublimidade da literatura, como via privilegiada para a aprendizagem da criticidade. (LIMA, 1979, P.47)

Assim, o papel do leitor torna-se fundamental no processo de atribuições de sentido a uma obra, o que oferece um status de coautoria para esse leitor, uma vez que, segundo Iser (1996), ele é convidado a preencher os vazios do texto e “só mediante esta condição”, dirá Iser, a assimetria entre texto e leitor poderá dar lugar “ao campo comum de uma situação” comunicacional.” (LIMA, 1979, P. 51)

Como vimos, esse processo da experiência estética contribui para uma formação humanizadora do indivíduo, como propõe Candido (2011) ao enfatizar que a literatura, com seu arranjo especial de palavras, atua no interior daquele que o lê. De acordo com o autor, a leitura do texto literário promove

[...] o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 2011, p. 182)

Isso ocorre graças a dois elementos importantes: o “foreground” e o “background”, como propõe Borba (2007):

É a dialética do movimento das referências em foreground e em background que faz com que se intercambiem, na mente do leitor, os dados de cena e de fundo de cena, isto é, as personagens em ação num universo de normas ficcionais, acompanhadas daquelas que o leitor traz consigo para o trânsito com o texto e que, enquanto reguladoras do contexto pragmático, encontravam-se adormecidas por conta de uma internalização automatizada. (BORBA, 2007, p. 70)

À vista disso, o que estava adormecido no leitor se reascende pela literatura, o que possibilita que ele experimente situações que já existem no contexto pragmático, mas que não foi possibilitado viver nesse mesmo contexto. Iser (1986) também deixa claro que essa

experiência se expressa de forma subjetiva e relaciona-se com a bagagem histórica e sociocultural que o leitor possui. Portanto, o leitor sempre estabelecerá um diálogo individual com o texto.

A partir desses pressupostos teórico, partiremos para a análise da obra **Pequena Coreografia do Adeus** de Aline Bei (2021) e buscaremos entender como essa obra pode possibilitar o aprimoramento de habilidades socioemocionais, a partir de uma leitura de fruição mediada pelo professor na escola básica.

### **3 PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE ALINE BEI AOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO?**

#### **3.1 Autora e obra**

Aline Bei é uma escritora brasileira a qual tem se destacado no cenário literário contemporâneo. A autora possui formação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo e em Artes Cênicas pelo Célia Helena Centro de Artes e Educação, também na mesma cidade. Um marco significativo em sua carreira foi a conquista do Prêmio São Paulo de Literatura de 2018 na categoria Melhor Romance de Autor com Menos de 40 anos, por seu romance de estreia **O Peso do Pássaro Morto**.

Em 2021, Aline Bei lançou seu segundo livro, **Pequena Coreografia do Adeus**, que também recebeu reconhecimento e destaque na cena literária. Este romance apresenta uma prosa poética envolvente, mergulhando na história de Júlia Terra, explorando suas experiências, traumas, abandono e memórias desde a infância até a fase adulta, quando ela se descobre como escritora em meio a reviravoltas de sua vida. A obra também foi finalista dos prêmios Jabuti e São Paulo de Literatura 2022.

A obra **Pequena Coreografia do Adeus** retrata profundamente a história de Júlia, uma jovem escritora que cresceu sob a má relação de pais separados, os quais carregavam seus próprios fardos de sentimentos. Para Júlia, sua família desintegra-se em meio a brigas contínuas e uma ausência palpável de afeto. Nesse cenário, ela empreende uma jornada emocional para encontrar sua identidade e dar sentido à sua história, a qual é marcada pelos traumas familiares que ela carrega.

O romance é emocionalmente forte e destaca como as relações familiares e pessoais podem moldar profundamente quem somos, explorando a capacidade humana de perseverar, evoluir e encontrar beleza nas imperfeições da vida. À medida que Júlia navega pelas inconsistências da vida de suas relações e memórias, os leitores são levados a uma jornada de reflexão sobre a influência poderosa das conexões humanas em nossas vidas.

O livro é escrito em primeira pessoa, o que possibilita que o autor acompanhe todas as vivências e experiências da personagem principal. As palavras como amor, infância e o pronome pessoal “eu” sempre é retratado em uma fonte menor do que as demais palavras, caracterizando-os como um aspecto de inferioridade à personagem, ao afeto e à vivência infantil.

A forma como Aline Bei evidencia os acontecimentos da vida de Júlia é capaz de fazer com que se pense o texto literário para além de um entendimento superficial. Assim, a autora utiliza recursos característicos do monólogo interior na construção da narrativa, a qual o autor se desdobra em representar:

[...] o conteúdo e os processos psíquicos do personagem, parcial ou inteiramente inarticulados, exatamente da maneira como esses processos existem em diversos níveis do controle consciente antes de serem formulados para fala deliberada. (HUMPHREY, 1976, p. 22)

Desse modo, a autora apresenta a vida pessoal de Júlia a partir do próprio ponto de vista da protagonista, explorando, assim, aspectos que percorrem sua vida pessoal e emocional, ou seja, é apresentado àquele que lê a vida interior da personagem, a partir de alguns recursos como o uso da primeira pessoa do singular e plural, esta última, por exemplo, quando a protagonista se discorre sobre sua relação com a família, colegas e escola, além de utilizar letras em caixa alta para evidenciar seus sentimentos e frustrações dentro do seu pensamento como em “*ODEIO MEU PAI. Ele é egoísta, frio. Fica comigo por obrigação [...]*” (BEI, 2021, p.85) que evidencia seu estado emocional.

Assim como a caixa alta é utilizada como recurso para evidenciar um sentimento da personagem, o uso recorrente de letras minúsculas e de fontes menores também são aspectos que evidenciam outros sentimentos como o da inferioridade e o desamparo familiar, para tanto, palavras como amor, infância, medo, brincar e criança sempre aparecem nesses formatos.

A autora também escreve todo o livro em versos curtos e longos, os quais podem-se ressignificar como uma coreografia perpassada pelas instabilidades emocionais, encontros e

desencontros da vida de Júlia. A narrativa assume características líricas, onde o tempo e a ação são relegados a segundo plano em favor do mundo interior do narrador (MARINOSI, 2023).

A primeira parte do livro se discorre sobre a infância e adolescência da personagem, a qual é perpassada por um turbilhão de situações ruins, tais como a violência domiciliar que sofrera pela mãe, o desinteresse de seu pai pela sua presença, já que ele só a via nos finais de semana, e as confusões que Júlia travava a si mesma e com aqueles que estivessem à sua volta, resultado de tudo aquilo que vivera no seio familiar.

A personagem transparece tudo o que sofrera em dois episódios do livro em que comete agressão contra duas colegas. No primeiro episódio, enquanto brincava com sua boneca Nádia M., Júlia descarrega sua revolta na amiga, já que viu seu pai feliz com outra mulher e nem se quer foi percebida por ele:

soltei a Nádia M

no chão da praça, a cabeça caiu do pescoço e eu Pisei

também nas formigas

que levavam folhas sabe-se lá pra onde enquanto a Morte fervia na sola dos meus pés.

comecei a brincar Forte

com a bola que a minha amiga trouxe.

— *ei, Júlia. desse jeito você estraga, para. tá me escutando? Para!*

parti

pra cima dela

— *você não cala a boca (soco) não cala essa boca (soco)*

a dona Sandra correu pra nos Separar. (BEI, 2021, P.15-16)

A invisibilidade de Júlia pelo pai acaba por gerar uma angústia e uma carga emocional excessiva que influencia não só na vida da personagem como a de todos à sua volta. Para além da relação com o pai, quando Júlia praticava violência, sempre era corrigida pela mãe com mais violência, o que se tornava um ciclo de agressões, como é o caso do segundo episódio em que

Júlia agride outra colega, desta vez na escola. Ao invés do diálogo, sua mãe tem um ataque de fúria:

— Você sabe o que é quebrar? – perguntou de repente

— Sabe? – repetiu caminhando

Em direção ao meu quarto

Sai!

Do meu quarto

Ela entrou

Furiosa, mas

sem pressa e

começou a quebrar

tudo o que eu tinha ali [...] (BEI, 2021, P. 104-105)

Ainda que sua mãe replicasse a violência como um meio de correção da filha, a escola interveio e solicitou que os pais comparecessem à direção para resolver o episódio de violência que ocorrera no ambiente escolar. Assim, a prática pedagógica utilizada pela diretora fez com que Júlia pudesse experimentar a Arte, através de aulas de Balé, como refúgio de seus problemas familiares e emocionais.

Para além da ação da escola, Júlia também utilizava um diário, o qual era destinado a seus desabafos do cotidiano. Na escrita, ela encontrou uma forma de expor seus sentimentos, visto que em sua casa era impossível dialogar. Em um dos trechos da obra, a personagem se abre para seu diário e ainda enfatiza a importância do acolhimento de sua professora Cláudia:

*Aqui em casa a gente não se abraça, então quando a professora Cláudia me abraçou, porque eu ajudei a carregar os livros até a sala, eu senti um negócio no pescoço, uma vontade de dormir. (BEI, 2021, P. 27)*

A carência de Júlia faz com que ela perceba e considere um ato mínimo de carinho como algo inacessível, já que em sua casa isso não acontecia em decorrência de uma série de fatores como a amargura da mãe de não aceitar a separação de seu marido e o abandono do pai que apenas cumpre o papel de receber a filha somente nos finais de semana.

Durante esse processo árduo de sua infância/adolescência, Júlia cresceu e carregou consigo toda carga emocional que construiu no passado. Assim, na segunda parte do livro, já na fase adulta, a personagem estabelece uma forte amizade com Vegas, o qual se importa com a amiga e lhe demonstra afeto. Mas as marcas do passado ainda percorrem o corpo da personagem que estranha qualquer tipo de afeto recebido:

[...] Foi quando escutei a voz de Vegas me perguntando se estava tudo bem.  
me virei, não sem susto, era a segunda vez que essa pergunta me atravessava.  
imagine isto, ter que contar os meus *problemas*  
cada vez que alguém me perguntar por eles  
ao mesmo tempo que não resisto  
quando sou abordada assim, com algum afeto  
dá vontade de  
abrir  
o zíper da pele, derramar meus cacos, veja: esta sou eu. (BEI, 2021, P.192)

A falta de amor e afeto fizeram com que a personagem não conseguisse expor seus sentimentos e muito menos conseguir conversar sobre eles, fazendo com que ela tivesse uma perspectiva de que o certo seria lidar com eles sozinha e sem ajuda de outra pessoa, o que consequentemente desencadeia uma sobrecarga emocional na personagem.

### **3.2 O romance “Pequena Coreografia do Adeus” na sala de aula**

É fundamental que a obra de Aline Bei funcione como uma forma de aprimorar as habilidades socioemocionais, visto que assim como a personagem, muitas crianças e adolescentes, fora da ficção, tem suas vidas marcadas por essas situações que influenciam negativamente na construção humana do indivíduo. Essa influência negativa acaba por

interferir nas relações pessoais das pessoas, o que pode ser um problema para essas relações e o meio que elas estão inseridas (NOGUEIRA et. al, 2012).

Para isso, como as aulas de literatura acabam sendo negligenciadas (COSSON, 2021), bem como já exposto nesse trabalho, é fundamental que o (a) professor (a) faça a leitura do livro com os estudantes se adequando à carga horária das aulas destinadas ao ensino de literatura. Seria ideal que o romance fosse lido por completo, contudo, o (a) professor (a) pode desenvolver as aulas com base em excertos da obra.

É importante ressaltar que o livro pode ser trabalhado por todo ensino básico, entretanto seria interessante que ele fosse apresentado às turmas dos anos finais do ensino fundamental dois e no ensino médio, tendo em vista que o enredo poderia se adequar melhor à realidade dos estudantes dessa fase escolar.

Para que o trabalho seja possível, deve-se considerar que “Além de mediador de leitura, portanto leitor especializado, também se requer do professor um conhecimento especializado no âmbito da teoria literária.” (PORTOLOMEOS, 2018, p. 26), uma vez que é preciso entender a literatura para além de sua estrutura, ou seja, considerar que o texto literário pode ser um fator importante no que diz respeito ao efeito que ela traz ao leitor. Assim, é importante que o professor (a) entenda a literatura como uma experiência de leitura que leva em consideração a via emocional, como bem salienta Iser (1996), e sua relação de afetividade com o leitor, assim como nos orienta Jouve (2002).

Aliado ao ensino que se adequa à realidade dos estudantes do ensino básico (KUMARAVADIVELU, 2001), para entender melhor como a obra de Aline Bei se relaciona com a vida dos alunos, é importante salientar que a personagem Júlia é membro de uma família disfuncional, uma vez que sua família não estabelece boas relações entre si, diferentemente das famílias funcionais:

Uma família é dita funcional quando seus membros se relacionam de forma satisfatória, interação de forma aberta e flexível entre si e com os outros, respeitando a sua singularidade e liberdade de expor sentimentos e pensamentos. Portanto, funcionalidade familiar significa qualidade do relacionamento entre os membros da família construída ao longo da vivência familiar e diretamente ligada ao sistema de apoio social do indivíduo. (NOGUEIRA et. Al, 2012, p. 228)

Assim, a falta de comunicação, diálogo e afeto na família da personagem contribuem para que tal família seja disfuncional. Para além da ficção, muitas crianças e adolescentes também possuem um relacionamento conturbado dentro de suas casas. Segundo Nogueira et. al (2012), a partir dos dados obtidos sobre famílias funcionais e disfuncionais de estudantes de escola pública, notou-se que a dimensão “Afetividade” foi a que gerou maior insatisfação entre os jovens participantes da pesquisa. Além disso, o estudo ressaltou a significativa influência do monitoramento parental na vida dos adolescentes e o interesse ativo dos pais na vida cotidiana de seus filhos foi destacado como um fator positivo capaz de moldar atitudes e comportamentos juvenis de maneira benéfica.

Nogueira et. al (2012) enfatiza a importância da família no desenvolvimento dos adolescentes e a necessidade de cultivar relações familiares saudáveis. Isso inclui a promoção de adaptação, dedicação e, acima de tudo, demonstrações regulares de afetividade. Embora desafios como o empobrecimento social e a falta de tempo dos pais possam surgir, esses aspectos são cruciais para o bem-estar dos jovens e para o fortalecimento das famílias como um todo.

A partir do exposto, é necessário pensar que muitos alunos passam pelas mesmas situações que as de Júlia, e assim, a literatura pode ser um potente fator no que diz respeito à abertura para uma discussão voltada à comunicação, busca de ajuda profissional ou do próprio corpo docente escolar, para lidar com problemas pessoais e emocionais.

Para a mais, a obra de Aline Bei também pode contribuir para o aprimoramento das habilidades socioemocionais, tais quais a empatia, a comunicação eficaz, a resolução de conflitos, o autocontrole emocional e as habilidades sociais e de resiliência. Elas se constituem como aspectos voltados para a inteligência interpessoal e intrapessoal elencada por Gardner (1997), uma vez que tais inteligências desempenham papéis importantes no desenvolvimento dessas habilidades, pois influenciam a forma como as pessoas percebem, compreendem e respondem às emoções, tanto as suas próprias, quanto as dos outros.

Assim sendo, para além do saber lidar com suas próprias emoções, os alunos também devem ter respeito pelos colegas que enfrentam problemas pessoais, sendo outro aspecto possível de ser aprimorado a partir da experiência literária. A escola não é apenas um local de obtenção de conhecimento, mas também um espaço onde os alunos têm a oportunidade de crescer como indivíduos e aprender importantes lições sobre empatia, compaixão e solidariedade.

É importante ressaltar que, a partir dessa experiência da leitura literária, os alunos também possam ser mais empáticos e abertos a escuta daqueles que passam por problemas pessoais e emocionais, bem como o próprio professor que desenvolverá a aula. Para além disto, o romance de Aline Bei também pode contribuir para autoconhecimento a partir das experiências de Júlia, colocando assim o leitor em movimento, como bem salienta Antoine Compagnon (2010):

Na realidade, cada leitor é, quando lê, o próprio leitor de si mesmo. A obra do escritor é somente uma espécie de instrumento de ótica que ele oferece ao leitor a fim de permitir-lhe discernir aquilo que sem o livro talvez não tivesse visto em si mesmo. (COMPAGNON, 2010, p.142)

Assim, a partir de uma obra literária, é possível que os estudantes vivenciem experiências que provavelmente não serão experimentadas no contexto pragmático, em outras palavras, o romance de Aline Bei age como uma espécie de lente de ampliação disponibilizada ao leitor para que este possa identificar aspectos de sua própria natureza que, de outra forma, poderiam permanecer ocultos sem a presença do livro.

A partir da leitura da obra, há a possibilidade de que os alunos sejam encorajados a conversarem e procurarem ajuda quando estão passando por dificuldades e enfatizar a importância da escuta, já que ela pode servir de apoio emocional. A própria demonstração de afeto também corrobora para tal acolhimento, como caso da relação de Júlia e sua professora Cláudia. No entanto, também é importante incentivar os alunos a buscarem ajuda profissional quando necessário, seja de conselheiros escolares, psicólogos ou outros profissionais de saúde mental.

A Base Nacional Comum Curricular também traz importantes contribuições sobre as competências gerais do ensino básico, as quais já foram citadas nesse trabalho. Essas competências se alinham a perspectiva de ensino que visa aprimorar as habilidades socioemocionais a partir da aula de literatura.

Sobre o ensino de literatura a BNCC reconhece que a leitura pela via emocional dos estudantes:

[...] a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar

os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos. (BRASIL, 2017, p.523)

Em relação à leitura como um processo afetivo, de acordo com Jouve (2002), essa abordagem apresentada pelo documento ressoa de forma coerente com a ideia de que a literatura não é apenas uma experiência intelectual, mas também uma jornada emocional. A literatura pode permitir que os leitores se conectem emocionalmente com os personagens, as histórias e os contextos apresentados nas obras. Isso é especialmente relevante para os estudantes, pois lhes oferece a oportunidade de explorar novas perspectivas, ao mesmo tempo em que desenvolvem empatia e compreensão.

Em um ambiente escolar que promove o respeito e a abertura para a comunicação, os alunos podem se sentir mais à vontade para compartilhar suas preocupações e buscar ajuda quando necessário. Tal relação pode criar uma comunidade escolar ainda mais solidária, onde todos têm a oportunidade de crescer não apenas intelectualmente, mas também emocionalmente. Portanto, ensinar aos alunos a importância do respeito e da busca de ajuda para lidar com suas emoções é fundamental para promover um ambiente educacional saudável e enriquecedor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização de obras ficcionais como de Aline Bei pode contribuir para o crescimento dos estudantes do ensino básico, tanto na vida pessoal quanto no âmbito escolar. Sendo assim, este trabalho buscou mostrar e mostrou que é possível atualizar o ensino de literatura de maneira a possibilitar uma educação mais emancipadora. Avaliou-se que, para isso, o professor deve considerar a autonomia do aluno na significação dos textos, e para além disso, agir como mediador da leitura a fim de que eles percebam que o texto literário não se resume apenas a decodificação das palavras, pois, assim como foi apresentado na obra analisada, outros recursos utilizados pela autora também apresentam significados que, por sua vez, podem passar despercebidos no ato de leitura.

Entendeu-se que temas como amadurecimento emocional precisam ser trabalhadas na escola, uma vez que, assim como a protagonista do romance, os alunos também precisarão enfrentar desafios, frustrações e lidar com seus sentimentos durante a vida, principalmente na idade escolar.

A partir da experiência estética da obra analisada e do estabelecimento de uma relação afetiva com o texto, os alunos poderão vivenciar as experiências da personagem principal podendo desenvolver a empatia, compreendendo melhor as experiências de outras pessoas, além de desenvolver habilidades de comunicação eficaz entre os próprios colegas. Assim o professor pode ensinar a eles, a partir da aula de literatura, a expressar suas necessidades e ouvir os outros, sabendo expressar e lidar com emoções de forma saudável.

O texto literário não se limita à mera leitura de palavras; ele expande a visão de mundo dos alunos, tornando-os mais sensíveis e intelectualmente capacitados. Assim, a educação, enriquecida por meio da literatura e de debates relevantes em sala de aula, contribui para a formação mais crítica e humanizada dos estudantes, permitindo-os vivenciar experiências que podem ser negligenciadas fora do âmbito escolar, mas que acabam sendo garantidas a partir das aulas de literatura, assim como a que foi proposta por este trabalho.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 124 p. ISBN 978-972-31-1077-7. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5737102/mod\\_resource/content/1/Arist%C3%B3teles\\_%20Po%C3%A9tica%20282008%2C%20Fundac%C3%A7%C3%A3o%20Calouste%20Gulbenkian%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5737102/mod_resource/content/1/Arist%C3%B3teles_%20Po%C3%A9tica%20282008%2C%20Fundac%C3%A7%C3%A3o%20Calouste%20Gulbenkian%29.pdf) . Acesso em: 19 out. 2023.

BEI, Aline. **Pequena coreografia do adeus**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BORBA, M. A. J. O. **Uma estética do performativo**: concepção de literatura pela teoria do efeito estético. *Revista de Letras*, São Paulo, 47 (2): 57-73, jul. dez. 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) . Acesso em: 19 de out. 2023.

CANO, M. R. O (coord.); PORTOLOMEOS, A (org.). **Literatura e subjetividade**: Aspectos da Formação do Sujeito nas Práticas do Ensino Médio. São Paulo: Blucher, v.3, 2016. 176p.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CHULHUN, Byung-. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: Literatura e senso comum/ Antoine Compagnon; Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2.ed. - Belo Horizonte: Editora UFMG,2010.

GARDNER, H. **Multiple intelligences as a partner in school Improvement**. Educational leadership, 55(1), 20–21. 1997.

HUMPHREY, R. **O Fluxo da Consciência**. Tradução de Gert Meyer, Ed. McGraw Hill do Brasil Ltda. São Paulo, 1976.

ISER, W. **O ato de leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kreschmer, São Paulo: ed. 34, 1996.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KUMARAVADIVELU, B. (2001). **Toward a Postmethod Pedagogy**. TESOL Quarterly, 35, 537-560.

LAJOLO, M. **O texto não é “pretexto”**. In: AGUIAR, Vera Teixeira de. et al.; ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LIMA, L. C. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed., 1979.

MARIN, A. H. et al. **Competência socioemocional**: conceitos e instrumentos associados. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-)

[56872017000200004&lng=pt&nrm=iso](https://doi.org/10.5935/1808-5687.20170014) . Acesso em 19 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

MARINOSI, B. L. G. **Silêncios e poesia em Pequena Coreografia do Adeus, de Aline Bei**. Revista Humanidades e Inovação, Palmas - TO, ano 2023, v. 9, n. 25, p. 194, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7422> . Acesso em: 19 out. 2023.

MOTA, R. J. C. **Tal BNCC, qual ensino de literatura?**. Revista Entrelaces, Fortaleza, v. 12, n. 24, p. 34-52, abr./jun. 2021.

NOGUEIRA, A. L. A. et al. **Funcionalidade de famílias de adolescentes de escolas públicas: uma abordagem descritiva**. Cogitare Enfermagem, vol. 17, núm. 2, abril-junho, 2012. p. 224-231

OCDE. Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. Tradução Maria Carbajal. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3GncquJ>. Acesso em: 01 set. 2023.

PORTOLOMEOS, A.; NEPOMUCENO, S. V. R.. **O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC**. Linha D'Água, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 4-20, 2022. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v35i1p4-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185083>. Acesso em: 29 jan. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. 2010.